

Don Quixote

JORNAL ILLUSTRADO
de ANGELO AGOSTINI
Rua do Ouvidor 109 sobrado



Carnaval de 1895

Felizmente este anno só ha prisões de serpentinas e tiroteio de confettis

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.	20\$000	Anno.	24\$000
Semestre	12\$000	Semestre	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Para regularidade do nosso expediente, só agora podemos fazer a distribuição gratuita aos nossos assignantes, da estampa que publicamos da catastrophe da barca «Terceira».

Os que desejarem possuir mais de um exemplar, terão a bondade de juntar ao pedido a respectiva importancia, em moeda corrente ou em sellos do correio.

O preço de cada exemplar é de um mil réis devendo as cartas ser registradas.

Aproveitamos a oportunidade para declarar aos nossos assignantes que, por absoluta falta de tempo, não nos foi possível ainda dar este numero com os melhoramentos que pretendemos introduzir, pelo que pedimos desculpa.

N. B. — Todas as pessoas que tiverem de nos enviar dinheiro, em cartas registradas, podem-n'o fazer sem o menor receio da «torração» desinfetante, graças ao pedido que fizemos á illustre commissão sanitaria.

O seguro morreu de velho.

RIO DE JANEIRO, 23 de Fevereiro de 1893.

PAZ

ESTA patriotica propaganda que se está fazendo para a pacificação do heroico Rio Grande do Sul, já patenteamos que o nosso posto é na vanguarda dos que pugnam pela urgente solução da grande causa.

Já mostramos de maneira bem frisante que o Sr. Julio de Castilhos é naturalmente o maior obstaculo a que se faça a paz naquella ninho de heróes, que sua Ex. funestamente governa; e, suspendendo-o na ponta da nossa lança justiceira, apenas exprimimos os votos da grande maioria dos brasileiros que ha dois annos assiste horrorizada e triste ao desdobramento de scenas que envergonham um povo e uma época.

Cumpra, porém, ser justo: o negregado tyrannete de Porto Alegre não está só, infelizmente, na longa estrada de crimes que tem percorrido.

Sem falar nos partidarios da sua affrontosa e caricata *Legalidade*, que andam cá por fóra a crear-lhe uma atmospheria artificial de justiça, inventando e emprestando bandeiras restauradoras aos intuitos dessa lucta reivindicadora da liberdade, — ha, sobretudo, dois grupos directa e manifestamente interessados na manutenção dessa guerra desigual e deshumana.

Um é o grupo dos que, embora de boa fé (se nisto pôde haver boa fé!), embora julgando-se defensores de uma causa justa, instigam os

odios, apascentam e cevam os seus instinctos sanguinarios. Outro, o mais numeroso, é o d'aquelles que enriquecem á custa dessa lucta fraticida e dos cofres da nação....

* * *

Ora, o governo do honrado republicano Sr. Dr. Prudente de Moraes não pôde nem deve tolerar por mais tempo este pernicioso estado de coisas: — exigem-n'o os sentimentos humanitarios dos brasileiros; exige o, principalmente, a economia publica.

Pois que? — quando um governo está a luctar com difficuldades financeiras de toda a especie e procura diminuir todas as despesas, ao mesmo tempo que contracta empréstimos para remediar grandes males, pôde e deve esse governo sustentar os caprichos fataes do Sr. Julio de Castilhos, que jurou aos seus deuses exterminar os adversarios da sua politica?!

Pôde e deve o governo manter em operações de guerra grande parte da força publica, para sustentar o poder de um despota, contra a vontade da maioria esmagadora de um Estado, obrigando o thesouro nacional a uma despesa extraordinaria, que elle não comporta?

A negativa impõe-se: o governo não pôde fazer isso.

* * *

Medita bem, o Sr. Dr. Prudente de Moraes. O povo sensato, o povo que trabalha está attento, está esperançado: quer a paz no Rio Grande do Sul.

S. Ex. pôde e deve fazel-a.

O meio não lh'o podemos suggerir porque entendemos que um governo bem intencionado e competente deve sabel-o.

Em todo caso, lembramos a nomeação de dois homens serios; de provada capacidade, de prestigio real, imparciaes e patriotas; — um para ir dizer ao Sr. Castilhos que o governo da União não é pedestal de tyrannetes; — outro para ir dizer ao velho general Tavares, que o Rio Grande é dos rio-grandenses; que faça desarmar os indomaveis gauchos; que o lar domestico, a propriedade e a liberdade teem a garantia da Constituição.

E as tropas federaes que fiquem ainda por algum tempo no sólo vibrante dos pampas, não mais como instrumento da tyrannia, e sim co no sustentaculo da Lei.

Faça-se a paz!

O CARNAVAL

Para a alacridade do espirito, para a tonificação da alma, ahí vem elle, o capro deos Momo, de tassa em punho, bebendo ao riso.

Vem, e ninguém melhor do que elle sabe vir assim, n'um largo destaque rubro, de guizos ao pescoço, guizalhando, e a bocca aberta, rasgada n'uma profunda, n'uma alta gargalhada satanica.

E, para que mais suggestiva seja a sua passagem atravez os arcos, as guirlandas, na suprema curvatura galante do delirio, collocou á cabeça um faiscante capacete marcial, donde, á luz clara do azul, emerge a significativa forma ponteguda do deos cornoide.

A lenda foi buscal-o nas baccanaes da velha idade, na festa tradicional dos loucos da erudicta, da circumspecta Allemanha burgueza. Vem de lá, de era em era, de baptismo em baptismo, rompendo preconceitos e acanalhando dogmas, como um amplo rio sônoro, espumante e aphrodisiaco, que traz ao sio todos os aromas, todas as assencias captozas da vida.

Salve, ó deos da pelheria; salve ó deos da loucura!

Pelo que temos visto em jornaes, e colleccionado em notas, o carnaval d'este anno vae ser um verdadeiro successo, um motivo incondicional para a verve.

Numerosos grupos carnavalescos obtiveram licença da policia para percorrerem as ruas d'esta cidade, n'um zé-p'reira infernal, que certamente irá perturbar a paz do reino paradisiaco. Entre elles, porém, rompendo a marcha, n'uma critica impiedosa dos principaes acontecimentos do anno passado, sobresahirá certamente a rapaziada espiituosa do *Club dos Fenianos* — rapaziada incansavel, digna sempre das sympathias e dos applausos publicos.

Tenentes, Democraticos e Progressistas, com quanto não saiam á rua, nem por isso deixarão de prestar a divida homenagem aos deos da pilleria, abrindo os seus salões ao diabolico cancan, ao mais extraordinario de todos os esticamentos de perna, como o unico antidoto ao rheumatismo e á velhice desamparada.

E nós, que justamente n'esses tres dias mais do que nunca, damos a prova cabal da nossa virilidade, desde já mandamos preparar uns dominós magnificos, mascaras de seda e *Confetti* especiaes, para que deixando o carnaval da politica possamos cair no canaval da pilleria.

PIERROT JUNIOR.

FENIANOS

Com a gentileza propria de cavalheiros extremamente delicados, fui recebido por membros da directoria do *Club dos Fenianos*, quando, na noite de sabbado proximo passado, me apresentei em seu luxuoso salão para corresponder ao amavel convite com que nos obsequiaram.

No esplendido Poleiro fulgurava um brilhante bando de *aves do paraizo*, que deslumbrava a vista com o iriado matiz das suas elegantes plumagens, escandecendo com languorosos meneios a imaginação dos barbados descendentes de Adão, que ali volitavam anhelantes do prazer abafador das tristezas e miserias a que fomos eternamente condemnados pela gula irresistivel do nosso primeiro pae.

Com uma impecavel correcção, tanto de ritmo como de affinação, a distincta banda de musica do regimento policial, estrondava son roza, infiltrando no sangue de todos os á didos folhões d'aquella pantagruelico sabat um fluido hylarante, que a todos agitava em um redemoinhar de tangos, de polkas, e de walsas.

Ao sargento Antonio José da Silva, mestre da referida banda, foi pela directoria offerecida uma rica batuta, que lhe foi entregue no meio de entusiasticas palmas e sob uma chuva

de petalas de rosa derramada sobre elle por uma Venus caracteristicamente vestida de... nãa.

Entre as fantasias elegantes e vistosas que n'essa noite alli se apresentaram, sobresahio uma outra Venus diabolica, que se impunha á admiração de todos pela exuberancia escultural das suas formas anatomicas ostensivamente veladas por um *maillot* de seda escarlata e uma leve facha de gase preto.

O dito agudo, o remoque picante, o madri-gal-boccagiano, o discurso estapafurdio, o trinado argentino da risadinha feminina e o cacarejo estridulo da gargalhada mascula reboavam estrepitosamente em um concerto extravagante de sons e vozes incombinaveis.

No meio do atordoamento que esse estonteante rumor me causou, fui despertado pelo contacto de uma pequena mão, que egoisticamente se occultava sob a macia pellica de uma luva preta, e amavelmente segurou a minha.

Reparei, e vi que tinha a meu lado um dominó preto, ... todo preto, desde a mascara e o capô até ás botinas de setim.

Dé estatura um pouco mais que mediana, delgado e esvelto, pareceu-me, á primeira vista, que era algum rapaz amigo que, em *travesti*, me vinha intrigar.

D'esta supposição fui logo arrancado pelo som meigo de uma voz feminina, que naturalmente, sem falsete, pronunciou o meu nome.

Fiquei encantado com este inesperado encontro, e intimamente me felicitei pelo agradável entretenimento que ia dar ao meu espirito com o mysterioso incidente que assim me vinha excitar a curiosidade.

Offereci-lhe o braço e puzemo-nos a passear ao longo do salão.

Pela conversa que travámos, comecei a suspeitar que sob o negrume d'aquelle tétrico dominó, se occultava uma sympathica e alegre creatura a quem eu voto um sentimento de sincera admiração pelas qualidades pouco vulgares que lhe aprecio, e dava-me parabens pelo ensejo que se me offerecia de lh'o poder manifestar.

Infelizmente, reconheci em seguida que a minha suspeita era erronea, e isso me penalizou bastante.

A minha curiosidade foi, por isso, anesthesiada pelo narcotico da indiferença, e assim nem me ficou no espirito o menor desejo de saber quem era aquella mulher, que tão bem mostrava conhecer-me.

Por fim, como manifestasse vontade de sentar-se, conduzi-a a uma cadeira e effastei-me.

Pouco depois foi buscar o meu sobre-tudo e o meu chapéu, e retirei-me.

Os trefegos e incansaveis Fenianos, porém, herolcamente secundados pelas suas elegantes e alegres convivas, lá ficaram no ininterrupto redemoinhar das suas danças, que se prolongaram até ao romper da aurora.

CARDENIO

T&GARELLIOES

Tenho aqui diante dos olhos, estampadas em todas as folhas d'esta capital, as circulares do Exm. Dr. Chefe de Policia aos Snrs. Delegados da dita, fazendo-lhes recommendações

no sentido de ser mantida a ordem, cohibidos os abusos promotores de desordem nos dias de Carnaval.

Batendo palmas de sincero applauso a todas essas uteis recommendações, peço licença para ponderar a S. Ex. que ha em sua primeira circular um pequeno equívoco que carece rectificação.

Esse equívoco está nas seguintes palavras: « não permittindo que individuos phantasiados offendam por actos ou palavras os transeuntes e a moral ».

S. Ex., sem duvida, nunca passou na rua do Ouvidor em dias de Carnaval; pois, se tal houvesse feito, esta das suas recommendações, teria sido redigida da maneira seguinte: « não permittindo que individuos não fantasiados, ataquem por modo brutal os pobres de espirito que se fantasiam para, na rua do Ouvidor, servirem de cabeça de turco ás expansões malevolas de uns estupidos engraçados ».

Quanto á prohibição do jogo de entrudo, isto é, das bisnagas, limões de cera, limas de borracha, seringas, etc., por parte da população, julgo-a muitissimo acertada a bem da ordem, mas a bem da mesma ordem julgo tambem de summa utilidade que seja permittido o entrudo official jogado por bomba de apagar incendios para acalmar o furor grosseiramente trocista d'essa horda impertinente de individuos malcriados, que nos dias de Carnaval estacionam nessa rua, obstruindo-a a ponto de tornal-a intransitavel, e dando da sua educação a mais deploravel ideia.

Só assim será possível o transito de familias por ali, sem o vexame, o desrespeito e até o mau trato a que estão expostas.

Está plenamente provada a efficacia da hydroterapia para combater os excessos do entusiasmo desordeiro, e em dias de licença brincalhona em que ao ardor da folia não raro se junta a exaltação alcoolica, a ducha possui evidentemente acção mais pacificadora do que a espaldeirada.

Ao bom criterio e á louvavel energia de que S. Ex. tem dado provas, prudentemente submetto estas reflexões.

* *

Passando da secretaria da Policia ao Paço Municipal, atrevo-me a chamar a attenção do illustre medico, que exerce a alta função de Prefeito, para o Jardim Zoologico, rogando-lhe que, por amor da saude publica, e a bem da conservação da vida dos bichos alli engaiolados para servirem de pretexto a um jogo pernicioso, se digne de fazer ao mesmo jardim uma visita.

Como distincto medico, que é, melhor ainda do que eu ha de comprehender o perigo das aguas alli estagnadas, da immundicia d'aquellas jaulas, e a impossibilidade d'aquelles miseros animalejos subsistirem no quasi perenne jejum em que os deixa a abstracção *book-maherquica* do director ou dictador do referido jardim.

Ha por ali más linguas que affirmam, que a concessão dada a esse director para dar premios sorteados aos frequentadores do jardim, e tão sagazmente aproveitada para a exploração de um jogo nimamente lucrativo, rende mensalmente quantia superior a trezentos ou quatrozentos contos!

Como, pois, sendo tal concessão dada para produzir renda que custeie a conservação e augmento do Jardim Zoologico, vae elle, apesar d'isso, em tão progressiva decadencia?

Escute S. Ex. um ríflao que o meu patício Sancho Pança me está aqui dizendo ao ouvido, e do qual eu apenas entendo estas ultimas palavras: « muito é barão ».

Talvez que n'elle possa S. Ex. conhecer a verdadeira causa do infortunio dos pobres bichos, isto é, o azar que os faz perder sempre no seu jogo.

* *

Boa occasião seria esta para solicitar do illustre Prefeito Municipal um actosinho de energia em beneficio do povo que tranzita em bondes da Companhia Villa Isabel; mas..... o Banco da Republica é o dono d'essa companhia.

Eu creio plamente que da parte do honrado Prefeito não falta vontade de ir em socorro d'essa parcella dos seus munícipes, e certamente já sérias providencias teriam sido dadas, se outro fosse o dono da companhia.

Entretanto, para que o exemplo podesse servir de estímulo ao proprietario da Companhia Villa Isabel, bom seria que a Prefeitura chamasse á ordem as demais companhias de bondes, compellindo-as ao exacto cumprimento dos seus contractos e respeito ás determinações legais de utilidade e de garantia publicas, que lhes são applicaveis, taes comoapparelhos salvavidas, limite de lotação e numero de carros e de viagens sufficientes a satisfazer á necessidades do tranzito publico.

Sobre este ponto principalmente é que se deve accentuar a energia do chefe do poder municipal.

Se as companhias não podem ou não querem satisfazer esta condicção, desaproprias por utilidade publica, e abra concorrência á concessão dos privilegios, ficando o novo concessionario obrigado á aquisição do material existente mediante avaliação.

O interesse geral de uma grande população não pode permanecer assim sacrificado ao interesse particular de alguns individuos.

* *

Como temos assignantes em Paris, vou consignar aqui uma nota de subitito valor para ser aproveitada na primeira reedição do Dictionario Larousse:

— **Figueiredo Pimentel.** Acclamação, 14 — Nietheroy (Vulgo Praia Grande).

N. em Macahé a 11-10-69. (69!...)

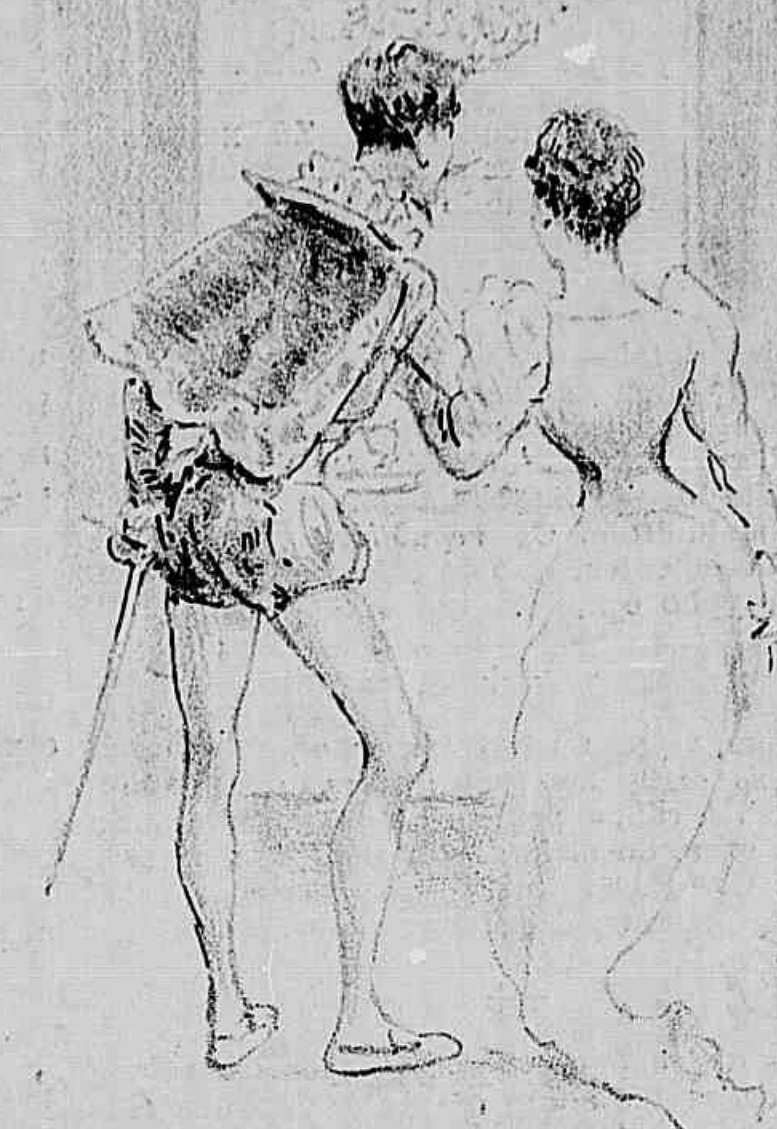
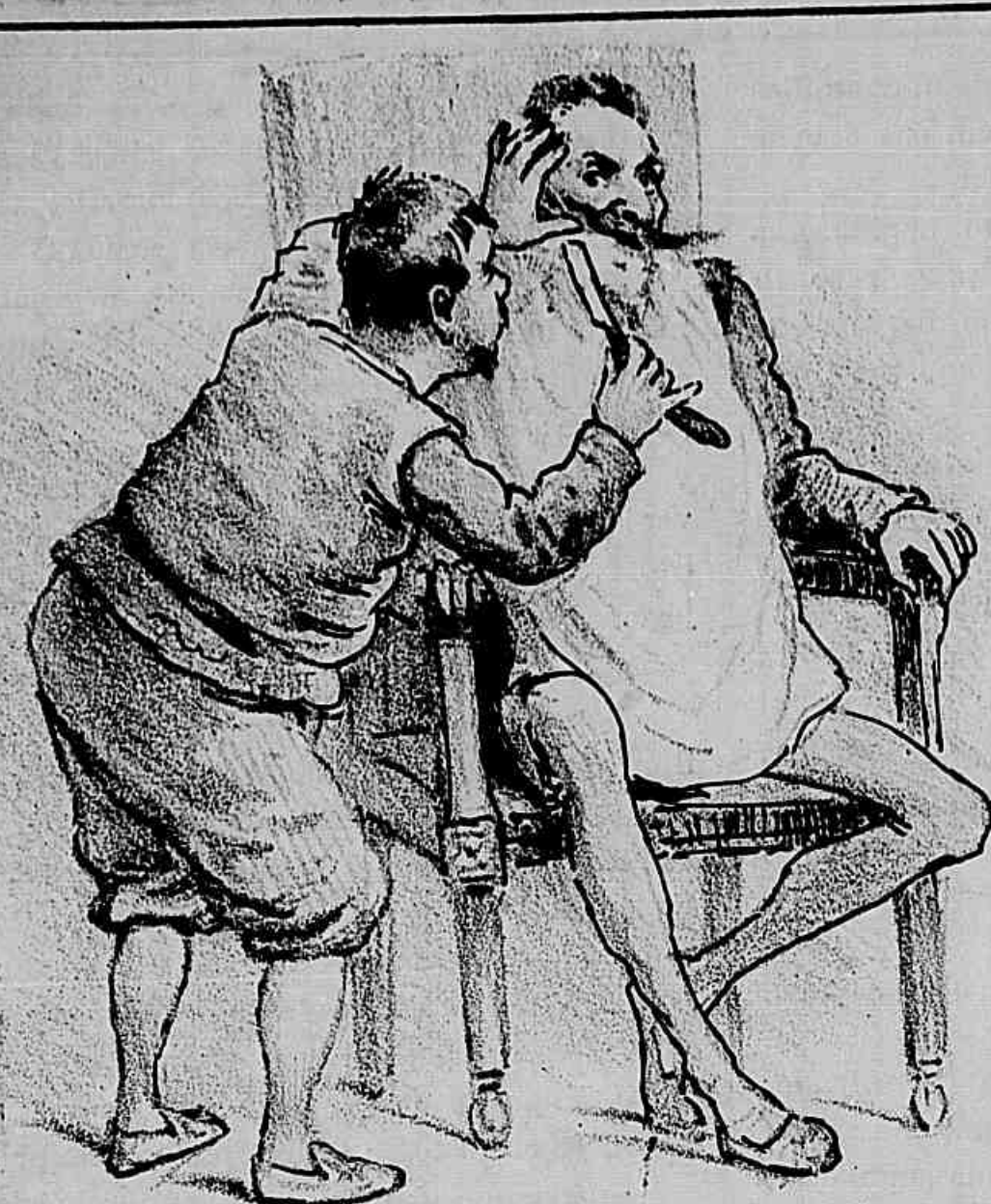
Informação biographica. Vide *Diario de Noticias*, Rio de Janeiro — Brazil — n. 3,493 de Quinta-feira 21 de Fevereiro de 1895 — secção: *Diario Bohemio*.

MESTRE NICOLAU.

FERROADAS

Estão licenciados pela policia, para sahirem á rua, nos tres dias de Carnaval, os seguintes grupos: ZÉ PEREIRA DA LEGALIDADE, GRUPO DOS CUBANGOS, SOCIEDADE PRAZER DOS JACOBINOS, LANCEIROS DE CASTILHOS, PHANTASMAS RESTAURADORES e GRUPO DOS GENUINOS....

++



Convidado a jantar em casa de uma distincta familia brasileira, Don Quixote prepara-se ajudado pelo seu fiel escudeiro Sancho Pança.

E mettendo-se n'um tilbury (Nunca mais!) fez-se conduzir á moradia do Sr. Visconde de * * *

D. Quixote é recebido com toda a urbanidade pelos donos da casa e mais membros da familia que lhe são apresentados.

Momentos depois, annuncion-se que o jantar estava servido.



A um brinde feito a D. Quixote este responde: — Senhoras e Senhores, brindo á familia brasileira que sempre distinguio-se pela sua boa harmonia e carinho entre seus membros; por isso espero que terei acompanhado n'um brinde que faço á pacificação do Sul pois que... — Não apoiado!... — Apoiadissimo! — O meu tio diz não apoiado, porque está se enchendo com os fornecimentos para... — Atrevido! — Não admitto que insulte meu irmão... — Custodista de uma filha! — Florianista do diabo! — Estás damnado porque acabaram as vacas gordas... — Pois sim, mas ellas hão de voltar. — Não apoiado. — Apoiadissimo.

Afinal tudo aquillo acabou em sarilho medonho no qual marido e mulher, sogra e genros, tios e sobrinhos, filhas, netos, primos e primas, compadres e amigos, deram-se pancada de criar bicho!!!

A' vista disso, D. Quixote raspon-se exclamando: — Decididamente este povo enlouqueceu!!!

Todos estes grupos pretendem dar muita sorte, zabumbando atroadoramente pelas ruas desta cidade, como verdadeiros carnavalescos que são.

A' frente destes monumentaes ZÉ PEREIRAS irão todos os fillados a cada grupo, devidamente caracterisados, cantando e dançando reboladamente....

++

Sobre o tal — Grupo dos Genuinos — convém muito uma explicação: A 4 do corrente um jornal da cidade do Rio Grande publicou um telegramma expedido do Rio de Janeiro, que dizia o seguinte: «A situação aqui é muito melindrosa. Os republicanos genuinos estão descontentes.»

O grypho é nosso.

++

Agora, vejam: nós conhecemos, entre outros, dois distinctos republicanos, que estão descontentes com a politica do actual governo, que é a causa da melindre da situação: são os Srs. A. G. e E. S.

Eis, portanto, dois dos genuinos.

++

Mas o diabo é que a protestar co tra essa genuinidade estão ahí as collecções do *Novidades*, desta Capital, e do *Mercantil*, de S. Paulo, jornaes que foram redigidos pelos referidos Srs. e que erão tão republicanos como eu sou bispo de Londres...

++

Ergo... bólas para os taes genuinos... e viva o Zé Pereira!

++

Pois, viva! mesmo, uma vez que estamos em pleno Carnaval dos politicos *retroactivos*, que pensam que a republica é monopolio de jacobinos.

Pois eu declaro, alto e bom som, que sou republicano prehistorico e que odeio tanto, tanto os jacobinos que só fazendo da pelle delles um phenomenal zabumba para....

++

Pum! pum! pum! — pum! — pum!, pum, pum!

++

Eu não digo que jacobino é o diabo?

Ahi está agora o caso do artista Hilarião Teixeira que acaba de ser demittido pelo sanhudo director da celeberrima Casa da Moeda... por não querer assignar um papel, por se recusar a praticar uma baixeza!

Mas jacobino é assim mesmo...

Já me admirava que um verdadeiro artista como o Hilarião, contemporisasse tanto com as bernardices jacobinescas, reinantes ali no mal aproveitado edificio da Praça da Republica.

Um bravo! ao Hilarião.

PERNILONGO.

NOTAS

Continua a agitar-se no dominio da imprensa a importante questão da pacificação do Rio Grande do Sul. Neste momento em que a Patria, fatigada ainda por uma lucta intestina que abalou o seu credito, desorganizou as suas finanças e foi causa enfim de grandes males para a população, começa a reorganizar-se sob as azas brancas da Paz, é da maxima urgencia para o nosso desenvolvimento material e intellectual a prompta solução d'esse grave problema politico e social.

Si porventura ainda restam entre nós odios

e prevenções geradas por essa discordia intestina, olvidemol-as na grande confraternisação dos que procuram esquecer os erros do passado diante da imagem veneranda da Republica.

Mais uma victima da impericia dos motorneiros dos bonds electricos. Desta vez foi uma interessante joven de 16 annos que terá de arrastar toda a vida com um defeito physico e isso porque as companhias de bonds só cuidam dos seus interesses em detrimento da segurança de vida do publico.

Motorneiros feitos da noite para o dia, com uma aprendizagem de 3 ou 4 viagens, desconhecendo os effeitos da electricidade, poem em constante perigo a vida dos transeuntes e passageiros. E não é sómente nos bonds electricos que vemos isto. Em todos os outros, coches brutaes disparam os carros, negam-se a parar para sahirem ou entrarem passageiros, fazendo-se surdos aos repetidos signaes de tympano. Em algumas companhias o estado dos carros é pessimo, e o das linhas não é melhor.

Todas as companhias procuram melhorar os seus vehiculos, o espirito progressivo é innato em todos os povos; só aqui ainda vemos hoje os bonds feitos no modelo dos primeiros que appareceram: os mesmos bancos de madeira, as mesmas cortinas impossiveis, que não defendem do sol, que os conductores negam-se a descer, sob pretexto de atrazarem a viagem, e que em tempo de chuva são verdadeiras gotteiras que molham inda mais os passegeiros. O numero de carros é insufficiente para a população, que não tendo como nas caviteas da Europa, o recurso dos carros de praça em grande quantidade e por preço mais que modico, afflue para os bonds. Quando teremos nós uma cidade onde se possa viver, sinão confortavel ao menos decentemente?

O proprietario do café do Papagaio inaugurou, quarta-feira passada, uma novidade no seu estabelecimento. Poz na sala um piano que acompanha um violino e um bandolim. Moderno não ha duvida, moderno e distincto. Quer o amigo um conselho? Complete a obra; ponha umas anteparas nas portas pois cafés de portas abertas só vemos no Rio de Janeiro, arranje uma voz, um cantor emfim, e organise concertos, solando o violino, o bandolim ou o cantor com acompanhamento de piano.

Dê-nos alguma coisa como os cafés de Pariz. E' preciso romper com esta rotina monotona que torna insipida a nossa cidade.

Sejamos modernos.

Em todo o caso o distincto negociante merece cumprimentos pela innovação.

Continue.

Estamos com o Carnaval á porta. Carnaval é um modo de dizer, pois quem viu as festas carnavalescas de 1880 e 81, só póde achar uma grande semsaboria os folguedos de Momo nos ultimos annos. A geração que floresceu nesse tempo, que ainda não é velha, tinha talento e espirito; os bailes á fantasia em casas particulares primavam pelo espirito fino, pelo apropriado dos typos, pelas entradas chstcsas.

Nas ruas era a mesma cousa: as allusões espirituosas dos prestitos despertavam o riso franco do povo.

Mas hoje temor o espirito da serpentina! Viva pois a serpentina!! Ao Carnaval!

REPORTER

Pensamentos e Reflexões

O DINHEIRO

O dinheiro só tem esta utilidade real: servir para a aquisição das cousas que precisamos e apeteçemos.

O individuo que o possui, e, para não despendel-o, se priva do que é nessecario ao conforto da sua existencia, por mais esperto ou assisado que se considere, é verdadeiramente um tolo.

E' d'esta tolice que se nutre um bando de urubús humanos que esvoaça em torno dos defuntos ricos.

MESTRE NICOLAU

CHINOISERIES

Si de facto a carta é do Snr. A. de Miranda, pezames aos romeiros da estrada de S. Thiago e parabens ao Instituto Historico e Geographico do Brazil.

F.P.—Diario de Notícias

Tua verve, caro amigo, é um ABORTO de talento; obra mesmo de espavento pareceu-me o tal artigo.

De que te conheço a prova eu vou dar-te, e não a encubro: por detraz de ti descubro dois GENIOS de marca NOVA.

Vi que a um ataque GAIATO servido teu favor tinha; quizeram TIRAR SARDINHA, fizeram-te a MÃO DO GATO.

Mas... adiante: Eu dizia que são dois nullos, sem senso, que votam um odio immenso a tudo que tem valia.

Duo feroz inimigo de todo o esforço sincero! Seus nomes... dizer não quero por ora. Guardo-os comigo.

De a tudo atacar a sede seus espiritos sacóde. Quem tem taes sachristas, pode limpar as mãos á parede.

LU-NO

Ao DEMOCRATA valente sauda o BARDO CHINEZ
Um abraço forte, ardente
Ao DEMOCRATA valente.
Defensor intransigente do Bem, na lucta se fez.
Ao DEMOCRATA valente sauda o BARDO CHINEZ

LU-NO

OS QUE PASSAM

Felix Bocayuva, o nosso amigo e collega d' *O Paiz*, acaba de passar por uma d'essas dores tanto mais fortes quanto inesperadas, que vêm insidiosamente assaltar os que só têm para consolo das lutas affanosas da imprensa as alegrias do lar,

Sua gentil filhinha Fernanda, o enc. nto do seu sensível coração de pae e de artista, acaba de fallecer subitamente, deixando como unica lembrança uma memoria querida nesse lar que animou um dia com risos infantis. Associando-nos á dor do nosso bco Felix e de sua esposa, inclinamo-nos commovidos ante esse berço vazio.

N.

EXCAVAÇÕES

O tenor Tamberlick, uma occasião em Vera Cruz, no Mexico, foi surprehendido em caminho por uma quadrilha de salteadores. Tiraram-lhe 200 mil francos e conduziram-no a umas ruínas onde achavam-se acampados.

De noite o chefe dos bandidos approximou-se do artista:

— «Disseram-me que és cantor, canta alguma coisa para distrahir-nos.»

O tenor, servindo-se de uma guitarra para acompanhar-se, deu um verdadeiro concerto: trechos do *Trovador*, dos *Martyres*, do *Ernani*, enthusiasmaram tanto os bandidos, que applaudiam freneticamente.

Ao romper da manhã, quando todos dormiam, o chefe chegou-se a elle e restituiu-lhe a bolsa.

O artista abriu-a e viu, além dos seus 200 mil francos outros 200 mil.

— O que é isto? disse elle.

— Quando vou ao theatro, tornou o bandido, pago sempre o meu lugar.

— Tome a sua bolsa, continuou, e pode já partir, é livre.

Archeologo.

De chapéu na mão

Tivemos o grande prazer da visita dos Srs. Dr. José Marianno e José do Patrocino, que nos vieram trazer a animação dos seus applausos.

Retribuindo os seus cumprimentos, sobre modo honrosos, enviamos um abraço ao intimerato tribuno pernambucano e outro ao grande jornalista, cuja penna é uma clava de Hercules.

D. QUIXOTE.

Theatros

Ainda bem que o appello por mim feito á imprensa e aos escriptores de theatro para a reacção contra os desorientadores do gosto do publico e aviltadores da arte dramatica, começa a ser por alguns attêndido.

Em primeiro lugar sahio já a campo o *Jornal do Brazil* em bem elaborado artigo de critica severa e convicta.

Em segundo, o abalisado comediographo A. A., em sua *Palestra domingueira n'O Paiz*, veio fulminar com um valente golpe de penna o acanalhamento artistico de uma empresa, que foi, no theatro de S. Pedro d'Alcantara, dignificar o vandalismo praticado no palco de João Caetano pela admissão de uma companhia de circo.

Vamos, collegas, ás armas!

Imitae o grande Reformador Nazareno, fazendo das vossas pennas azurraque para expellir do Templo os mercadores.

W

Tive, na noite de segunda-feira 18 do corrente, verdadeira satisfação de ver o *Recreio Dramatico* quasi cheio de um publico limpo e bem educado, que applaudia sem algazarra, mas agradavelmente commovido, *As duas orphãs*, — um bom drama, cheio de scenas enternecedoras, de lances commoventes, de exemplos de abnegação e de edificante lição para o espirito.

A execução d'esse drama pela companhia do Dias Braga, se não é precisamente de uma correção completa, é, comtudo, attentos os elementos de que dispõe, regularmente accetavel.

Livia e Adelaide Coitinho, nos papeis das duas orphãs, souberam conduzir-se de maneira a impressionarem sufficientemente o auditorio, e Ferreira e Dias Braga, aquelle no papel do aborto e este no do conde, mostraram-se artistas conscienciosos na altura do bom nome que possuem.

São tambem dignos de encomio: Leolinda, Delorme, Elisa, Bragança e Domingos Braga.

Rangel, no papel de medico, estava deslocado; faltou-lhe distincção e feição apropriada ao character do personagem, cousas a que nem o seu physico, nem o timbre de sua voz se prestam.

Cumpre, no entanto, reconhecer que, se nos não deu um medico *comme il faut*, tambem não o sacrificou.

W

No *Sant'Anna* reaparece novamente em scena *A Cornucopia do Amor*, magica original do Dr. Moreira Sampaio, cujo objectivo já foi pelo proprio autor definido em carta que dirige ao Arthur Azevedo em folhetim d'A *Noticia*.

E' merecidamente elevado o conceito em que tenho, como escriptor de theatro, ao Dr. Moreira Sampaio, para esperar do seu provado talento trabalhos que possam, com mais proveito para a litteratura e para a arte, e mais lustre para o seu nome, dar-me ensejo de lhe tecer n'esta secção os louvores que me abstenho de dar-lhe pelo que ora se exhibe no *Sant'Anna*.

W

No *Apollo* annuncia-se o reaparecimento da companhia que alli funcionára o anno passado, e que, de volta de S. Paulo, vai recommear os seus trabalhos com a opereta (?) em 3 actos e 6 quadros, original de Arthur Azevedo e Eduardo Garrido—dous auctores de reputação firmada—e musica de diversos compositores, intitulada: *Pum!*

Irei vel-a (pela primeira vez) e na edição seguinte fallarei sobre ella.

W

O *Variedades*... não vale a pena.

SANSÃO CARRASCO.

A nossa meza

Recebemos:

— Do nosso distincto collega *Le Brésil Republicain*, um exemplar da sua edição especial commemorativa do anniversario da sua fundação, acompanhado de uma amavel carta subscripta por seu illustrado Director o Snr. A. Reynaud, mimoseando-nos com um bello exemplar da *Agenda-Buvard do Brésil Republicain*, livro que reune ao util o agradável de umas illustrações cheias de espirito.

— O n.º 13 da *Revisia Industrial de Minas Geraes*, da qual é director o illustrado Snr. Alcides Medrado, acompanhada de um cartão de cumprimento. Ao pedido, que nos faz, com prazer satisfazemos.

— O 4.º fasciculo da *Revista Brasileira*, precioso repositario de excellentes gemmas litterarias dos nossos melhores escriptores, felizmente ainda não invadido pelos novissimos.

— *Revista da Comissão tecnica militar consultiva*, Anno IIIº ns. 1, 2, 3 e 4, 5, 6 e 7, quatro fasciculos, contendo artigos importantes sobre assumptos que lhe são proprios.

— *Boletim Quinzenal de estatistica demographo-sanitaria da cidade do Rio de Janeiro*, Anno IIº ns. 22 e 23.

— *Estatutos do Monte-pio União Beneficente*, associação de auxilio mutuo entre os seus associados.

— Da Cervejaria «**Brahma**» dos Srs. Georg Maschke & C., uma amostra (12 garrafas... 56!) da excellente «*Franziskaner Bräu*», que foi logo provada e applaudida com uma trovada de estallos de lingua.

E visto que essa amostra tanto agradou, pôde mandar o fornecimento que será recebido com especial agrado.

— Da grande fabrica de luvas de pellica (systema Jouvin) de H. Mattos, successor de M. Boaventura da Silva, um bello chromo-annunciação, e 3 cartões idem.

— *Querida*, valsa de Aurelio Cavalcanti, editada pela casa Vieira Machado & C.

— *Oreillyna*, valsa de D. Henriquetta de Lima, editada por O'Reilly, cirurgião dentista.

— *Sérénade Enfantine*, de Frederick Bonnaud, para piano, editado pelos Srs. Bevilacqua & Comp.

— *Relatorio*, apresentado ao ministro da Justiça e negocios interiores pelo Dr. F. Fajardo acerca da vehiculação do vibrião no xarque platino.

— *Club dos Progressistas*, um amavel convite, em elegantissimo cartão, para os seus pomposos bailes á fantasia em 23, 24 e 26 do corrente. Lá iremos levar-lhe a expressão do nosso apreço.

A todos agradecemos.

MEZARIO.

(Don Quixote)



Magras agora!
Trolô, tó, tó!
Gordas outr'ora,
Hoje... Osso só!

Vamos descendo!
Trolô, tó, tó!
Tristes roendo
Este osso só!

Que tranqlomango!
Trolô, tó, tó!
Te' o Cubango
Osso foi só!!!